

tratamento, qualidade de vida e aumento dos níveis de sobrevivência. A análise mais detalhada dos dados permite compreender a nossa realidade assistencial e planejar melhorias para o futuro.

**2738**

**RELATO DE CASO DE RECONSTRUÇÃO DE MAMA COM EXTRUSÃO DE IMPLANTE E RETALHO LATERAL PELE PARA FECHAMENTO**

ROGERIO GROSSMANN; LETICIA FORTUNATO  
SCMPA - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Introdução:

As técnicas de reconstrução de mama pós mastectomia utilizam implante, expansores e ou retalhos (livres ou compostos). Estes procedimentos estão muito difundidos no nosso meio. As complicações são inerentes às diferentes técnicas e podem ocorrer segundo a literatura entre 15 à 58% (média até 50%) dos casos.

Objetivo:

Relato de caso: C.B 61 anos, empresária com histórico de múltiplas cirurgias por neoplasia maligna de mama e recidiva tendo sido submetida a mastectomia com reconstrução imediata.

RELATO DE CASO C.B 61 anos, tendo realizado múltiplas cirurgias por recidiva mamária. Em 2019, foi submetida a adenomastectomia com preservação do CAM e colocação de expansor. O AP apresentou lesão residual na mama sendo a região retroareolar negativa, bem como, linfonodo axilar negativo. PAINEL IMUNOISTOQUÍMICO LUMINAL A. Processo de expansão evoluiu sem alterações, sendo colocados 350 ml. A troca de expansor por prótese foi realizada em novembro de 2019, tendo ocorrido área de isquemia e extrusão após 60 dias. Realizada a técnica de rotação de retalho lateral para fechamento em janeiro 2020. No acompanhamento dos seguintes 180 dias, não se observou sinais de sofrimento da ferida operatória.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

A incidência global de qualquer tipo de complicação (aproximadamente 50%), pode variar de 4% a 58%, com mediana de 30%; entretanto, a prevalência de reinternação ainda é baixa. Esses dados demonstram a complexidade do procedimento e também a necessidade de uma equipe cirúrgica experiente e uma instituição hospitalar bem equipada, independentemente da técnica utilizada. Todas as literaturas existentes (regional, nacional e internacional) salientam uma percentagem bastante elevada desses complicadores. Entre as complicações observadas estão os seromas, as infecções, a contratatura capsular Baker III/IV, a extrusão e finalmente a migração do material. A identificação precoce dessas alterações e o seu tratamento adequado, permitem uma redução considerável desses agravos que necessitam de intervenções com caráter de urgência e emergência.

Entre as técnicas de tratamento das extrusões. Pode-se utilizar a rotação lateral na tentativa local de solução do problema de extrusão parcial. Este tipo complicador ocorre e está descrito, todavia a literatura sugere a possibilidade da perda do implante a necessidade de técnica outra de reconstrução que ocasionam cirurgias maiores e, muitas vezes, com grande morbidade.

**2932**

**ATENÇÃO AO PACIENTE ONCO-HEMATOLÓGICO NO AMBULATÓRIO DE QUIMIOTERAPIA: REORGANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EM PERÍODO DE PANDEMIA**

ADELITA NORO; ALINE TIGRE; ANA MARIA VIEIRA LORENZZONI ; ANA PAULA WUNDER FERNANDES ; DANIELA CRISTINA CERATTI FILIPPON; VANESSA BELO REYES; BEATRIZ FÁTIMA PEREIRA GUARAGNA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Ambulatório de Quimioterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) está vinculado ao Serviço de Enfermagem Onco-hematológica e tem como foco atender as demandas dos pacientes onco-hematológicos adultos e pediátricos submetidos ao tratamento quimioterápico. O acolhimento, os cuidados especializados e as orientações aos pacientes e familiares, são algumas das práticas instituídas nesta unidade. Para atender às recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e da própria instituição, o fluxo de atendimento ao paciente passou por uma série de adequações durante o período da pandemia do coronavírus (COVID-19), ocasionando a reorganização das atividades desenvolvidas pela equipe assistencial. Descrição do Caso: Após a consulta médica na Zona 11, o paciente é encaminhado para o ambulatório de quimioterapia e passa pelo acolhimento com a equipe de enfermagem, momento em que são aferidos os sinais vitais e são coletadas informações relacionadas ao estado de saúde do paciente, dentre elas, possíveis sinais e sintomas que possam estar associados ao quadro de COVID-19. Não havendo qualquer alteração ou queixa, o paciente é acomodado para receber o sua infusão. Se o paciente está iniciando o tratamento, a enfermeira realizará a anamnese e o exame físico, além de orientar os efeitos desencadeados pela quimioterapia. O paciente recebe informações específicas sobre o seu protocolo, sendo abordados os principais efeitos colaterais provocados por estes medicamentos, bem como a melhor forma de manejo e minimização de complicações, que incluem: cuidados com mucosite, náuseas, vômitos, alterações intestinais, fadiga, neutropenia febril, disfunção reprodutiva, sexualidade, auto-imagem, aspectos nutricionais / hídricos e prevenção de infecções. Anteriormente à pandemia, essas orientações eram disponibilizadas no Grupo de Orientações aos pacientes e seus familiares, espaço educativo que visava estimular o autocuidado, a autonomia e a adesão terapêutica. Conclusão: Várias adequações nos fluxos de atendimento foram necessárias para evitar a exposição de pacientes, familiares e da equipe de saúde nos cenários assistenciais. Com a restrição de acompanhantes no ambiente hospitalar e o cancelamento de atividades em grupo, optou-se por dar uma atenção mais ampliada no acolhimento e no atendimento do paciente em 1º dia de tratamento, ocasião em que o paciente é orientado individualmente e de forma personalizada pelo enfermeiro da unidade.